

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redacção, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANÚNCIOS. — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

Mentiras e falciosismos

ESCALPELISANDO UM FALSO DEMOCRATA

Continuando na ardua tarefa de desfazer perante a opinião publica a atmosfera de desagrado que a imprensa reaccionaria tentou crear em volta dos acontecimentos de Santa Barbara de Nexa, cumpre-nos acentuar que estamos dispostos a ir até ao fim neste empreendimento, que a nós proprios traçámos, de bem esclarecer tão momentoso assunto.

Ninguém deve estranhar que, num momento em que os nossos dedicados correligionarios de Santa Barbara de Nexa estão sendo vilmente caluniados pelos falsos amigos das Instituições, os quaes pretendem fazer os passar por um bando feróz de arruaceiros, *O Heraldo* saia á estrada para cumprir o seu dever.

Apezar da attitude inergica e intransigente que tomámos em face dos acontecimentos, ninguém poderá, em boa justiça, aventar que da nossa parte houvesse quaesquer propósitos hostis, quaesquer intensões reservadas, quaesquer projetos tendentes a acirrar, a irritar a questão.

O proprio prior de Santa Barbara deve lembrar-se da nossa iniciativa conciliadora, das laboriosas negociações que então entabulámos com ele, nós, directores deste jornal, a pedido dos nossos amigos daquela freguezia.

Como sempre, o partido democratico, compreendendo que antes de tudo se deviam empregar todos os meios conciliatorios, não hesitou em parlamentar com o seu adversario e em propor-lhe a paz.

Da nossa ação medianeira apenas tivemos por parte do padre o ludibrio e o escarneo, visto que em vez de cumprir o plano de pacificação que lhe indicámos a bem de todos, continuou a irritar os paroquianos com os seus velhos e repentes processos e a recusar-lhes os seus serviços religiosos.

Apezar das nossas boas intencões, foi perfeitamente nulo o resultado dos nossos esforços.

Tudo daríamos por bem empregado, o tempo que então gastámos e as discussões acaloradas que chegámos a sustentar, com alguns dos nossos correligionarios, que conhecendo melhor do que nós a índole do prior de Santa Barbara, não queriam entrar no caminho da reconciliação com ele, e estavam irreductiveis na sua attitude hostil contra o oppressor da freguezia.

Foram baldados os nossos esforços. Apezar de conhecer a sua

falsa situação, de pensionista que se recusa a prestar os serviços do culto e que procura destruir a «Cultural», apezar de saber quanto era detestada e impopular na freguezia a sua orientação reaccionaria e dubia, o prior Sequeira, fiado talvez na protecção escandalosa de antigos caciques do monarchismo, entendeu que devia escarnejar da opinião publica, provocando assim toda a serie de desagradaveis incidentes que constituem a lamentavel questão de que nos vimos occupando.

Ele e só ele é culpado de tudo quanto tem succedido!

Já a nossos ouvidos tem soado os ecos da opinião de certos pseudo-democraticos, que, procurando voltar o bico ao prego, nos classificam de irritantes e perseguidores de um *padre pensionista*, o qual certamente nas suas horas de bom humor, tambem se dizia democratico.

Estamos, pois, a exautorar um *correligionario*.

Ora vem a talho de foice esclarecer este ponto importantissimo.

O fato de qualquer padre ter aceitado a pensão não impede que o seu procedimento seja criticado, quando claudique ou abuse.

Além de que, ainda mesmo dado que o prior de Santa Barbara de Nexa fosse um genuino democratico, nem assim escaparia á nossa critica implacavel, porque, neste jornal, apenas nós orientamos pelas normas da justiça e da equidade. Nada mais.

Prezamos a nossa dignidade profissional e nunca nós deixamos influenciar pelas nossas predilecões politicas a ponto de negar o merito a um adversario ou de discutir a superioridade de um inimigo.

Assim estabelecida a verdadeira doutrina, cumpre-nos acentuar que a opposição reaccionaria, incitada pela derrota, pelo grande terror que as nossas palavras lhe tem causado, barafusta em ataques politicos encarnicados e sem tréguas. Movem-se, influencias para abafar a questão e tratar de favorecer mais uma vez a figura iniqua do padre.

Mas, soceguem os reaccionarios de todos os matizes.

Não recuaremos.

De toda a parte, nos chegam incitamentos e provas inequivocas de que o Partido Republicano Portuguez está connosco e nos dá nesta questão o mais

franco e decidido apoio.

Combatemos um padre pensionista, na verdade, mas esse padre o que é?

Outra pena, que não a nossa, vae responder;

“Mas esse padre o que é?”

Um misero, um abjeto e indigno, que até aos mais indiferentes dá pena ver elevado á dignidade de sacerdote.

Do sacerdocio fez ele um officio, de que só procura auferir os maiores lucros; ao altar considera um balcão onde a especulação é livre.

Vivendo como um pagão ele nem ao menos um dia ainda soube ser padre.

Nunca teve nem já mais terá um ato que seja indicio de que no seu peito ainda albergam sentimentos generosos ou um resto de bondade.

Acumulando riquezas e só pensando nisso e nos gosos materiaes o seu coração é duro e a sua alma está perdida.

Se algum favor faz a qualquer dos seus paroquianos fa-lo apenas com a mira no voto que pode alcançar.

E se eles lho não dão, grita, desespera-se e faz o que domingo fez em Santa Barbara.

Misero padre e desgraçada freguezia que o tem como pastor!

(O sul, n.º 49, de 12 de nov. de 1904)

CANÇONEIRO DO POVO

O amor faz-se rogado,
Eu não me rogo a ninguém;
Arrengo dos amores
Que a poder de rogos vem.

Fiz-me confessar ao Carmo,
Confessei que andava amando;
Deram-me por penitencia
Que fosse continuando.

Amor, não me escrevas cartas;
Bem sabes que não sei ler;
Em tu sentindo saudades,
Perde um dia, vem-me ver.

Ministro da marinha

No comboio das 22 horas, chegou no sabado a esta cidade o sr. dr. Francisco Fernandes Costa, ministro da marinha, nosso dedicado amigo e saudoso professor.

No domingo, pelas 12 horas, visitou o edificio destinado á escola de marinheiros e, em seguida, partiu em automovel para a cidade de Tavira, donde regressou á tarde.

Esteve hospedado no hotel do nosso amigo sr. Francisco Nicolau Canivari, onde foi belamente recebido, e ali o cumprimentaram algum dos seus amigos e correligionarios, e outrosim o elemento oficial.

Partiu na segunda de manhã para Vila Real de Santo Antonio, tendo ali uma recepção imponente e carinhosa. Ah! lhe demos um abraço e o vimos partir, para a vila, entre milhares de cidadãos que, amantes da Republica, o ovacionavam com entusiasmo.

De Vila Real partiu para Lisboa no Aviso 5 de Outubro.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Desmentido

O nosso prezado amigo e prestimoso correligionario, sr. Vitorino da Fonseca Dias, de Portimão, pede-nos que publicemos o seguinte:

Na qualidade de correspondente do jornal *O Mundo*, noticiei telegraficamente para aquela redacção no dia 29 do mez proximo passado, o resumo de uma queixa que me foi apresentada por um grupo de cidadãos contra as prepotencias e autoritarismos do celeberrimo Pires da alfandega de Olhão. Como resultado, vein o de ha muito conhecido Pires, subscriver no «Algarve» de Faro uma carta que causa tedio e nauseas, não só pela forma aciniosamente provocatoria como pretende amesquinhar-me, já na fúria de dizer quando a mim se refere, já deturpando os fatos e moldando-os conformemente ás suas conveniencias, como ajuda pelos rasgados elogios que a si proprio tece; pondo em destaque as suas nobilissimas qualidades, como funcionario e como republicano modelo, n que por consequencia é taboleta de mais uma qualidade que orna o seu carater... a modestia!

Ela é tal neste cavalheiro, que manifestou a um amigo seu que estava admirado por os seus amigos pessoas não terem levantado um protesto contra a noticia de *O Mundo*!!!

Escaparia todo isto a muita gente mas á objectiva do fotografista é que foi impossivel.

Mantenho pois tudo quanto disse no aludido telegrama e estou pronto a provar:

1.º—Que foi corrido e bem corrido de Olhão;

2.º—Que foi até ha bem pouco monarchico e reaccionario;

3.º—Que quando da ultima inursão monarchica prohibiu ns seus subordinados de darem vivas á republica;

4.º—Que se hoje se diz republicano é tão somente com logica de se apoiar num grupo politico que o proteja contra nova corrida;

5.º—Que apezar de civicamente se dizer admirador do Sr. Dr. Afonso Costa, ha muitos anos, o certo é que deu sorte quando soube que, a par de alguns amigos, tenho trabalhado denodadamente e com afiço pela organização do Partido Republicano Portuguez a ponto de ir efelivamente perguntar a alguns remadores que eu já cobecia como democraticos se queriam inscrever-se no partido;

6.º—Que nunca provoqueei alguém, como Pires assevera, mas tão somente me tenho defendido e continuarei a defender-me das arremedidas ardidosas e envenenadas de meia dúzia de desqualificados, que tem pretendido abocanhar-me.

Assim é que está certo e muito desejarei ficar por aqui, embora tenha muito que dizer.

Vitorino da Fonseca Dias.

Empregomania

Pede-se instantemente ao governo que termine com ela, visto ser o maior dos nossos males. Quanto a nós o mesmo é que clamar no deserto, primeiro porque são muitos os necessitados, segundo por que, alem de definhados, sofrem da crise da abundancia todos os outros misteres nacionaes, e terceiro, porque nada ha mais seguro e menos trabalhoso do que os serviços do Estado. Para remediar tão grande mal, pretende-se que as vagas a aparecer se preencham com os adidos, que constituem um aluvião. E' porem de notar que em geral, o saber dos adidos residiu na empenhoca dos caciques monarchicos. Torna-se portanto necessario e ainda por muito tempo, fazer uma boa selecção, pondo na rua os incompetentes e admitindo os que, em concursos publicos, derem provas cabaes do seu saber.

Vae para um convento...

Não é á procura do badalo, como se dizia em tempos que já lá vão, no teatro ex-Principe Real, mas sim á procura de um amigo, que anda o nosso Ex.

Qual outro Diogenes, sae de casa ao meio-dia, com a lamparina entre mãos, e nem mesmo depara com os que, cheios talvez de medo, lhe lambiam as botas. Já é infelicidade! Tão moço e tão energico e, quem o havia de dizer, tão cedo lançado ás ortigas! Iribus!

Invenção americana

Refere num jornal francez que um reconhecido Humphreys, de New-York, inventou uma «bala narcotica e indolor» que, penetrada no corpo humano, gera os sonhos mais deliciosos que dar se possam.

Que pena não se ter feito tal descoberta um poucachinho mais cedo! Se assim fosse, longe de estarem dormindo o sono dos justos, estariam envolvidos do ambiente calmo e perfumado de milhares fagueiras, os milhares de desditosos, filhos do crescente.

Guerras do seculo XIX

Segundo o que o capitão austriaco Bernot colheu das estatisticas, apura-se que, durante 100 anos, combateram em diversos logares: 37 anos as tropas turcas; 31 anos as tropas hespanholas; 27 anos a França; 24 anos a Russia e 23 a Italia.

Ainda, segundo o mesmo capitão, é á infantaria que se devem os maiores successos das guerras, pois que a artilharia faz mais barulho do que mal.

Monopolio

No tempo de Luiz XIII (1612) foi concedido a Theophraste Renaudot o monopolio da imprensa.

A *Gazette*, saida sob a sua direcção, era o jornal dos reis e dos poderosos da terra.

Pudera!

Comicio de propaganda

Realizou-se hontem na freguezia do Azinhal, concelho de Castro Marim, um comicio de propaganda democratica, a que assistiu o nosso director dr. João Pedro de Sousa, que recebeu do povo do Azinhal e das outras freguezias visinhas, a prova mais eloquente da simpatia que tem sabido conquistar-lhes.

Fazemos na segunda pagina a descrição do que foi essa grande jornada da causa democratica.

Dr. João Abecassis

Em virtude de ter soffrido o desgosto de ser injustamente preterido por outro para a nomeação de guarda de saúde do posto de Vila Real de Santo Antonio, o sr. dr. João Abecassis resolveu sair d'esta vila e fixar em Lisboa a sua residencia.

O povo de Vila Real, conhecedor dos merecimentos do illustre medico e desejando obstar á sua saida, fez-lhe no domingo passado, uma grande manifestação, que, segundo consta, o moveu a desistir dos seus intentos.

Mais uma grandiosa jornada do Partido Republicano Portuguez

O nome do Dr. Afonso Costa é aclamado delirantemente por todo o povo do Azinhal

Jornada que nos orgulhou e nos comoveu. Mais um triunfo para o nosso partido; mais uma derrota para os caciques.

Belo dia de propaganda democratica! O entusiasmo foi significativo. Militares a confraternisarem com o povo, retemperando os seus ideaes com as palavras dos oradores.

Quatro horas a pé firme despresando cuidados, esquecendo o sol abrazador que nos envolvia nos seus raios luminosos.

Foi INOPONENTISSIMA E CARINHOSA A MANIFESTAÇÃO QUE O POVO DO AZINHAL FEZ AO DR. JOÃO PEDRO DE SOUSA.

A entrada da povoação, um aglomerado imenso de povo de ambos os sexos, aguardava os oradores, ansioso de ouvir falar dos seus principios da democracia, principios de que ele era desconhecedor por completo, votado ao ostracismo, como sempre esteve no tempo da crapulosa monarchia.

Apenas tres caciques mões discordaram da bella iniciativa, empregando todos os esforços para que o comicio se não realisasse. Mas nada conseguiram, e ficaram remoendo a sua peçonha de reaccionarios impenitentes.

O comicio fez-se e foi o primeiro. Quando o povo divisou a carruagem onde vinha o dr. João Pedro de Sousa acompanhado dos srs. dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, José Antonio Machado, escrivão das execuções fiscaes, e José Gilberto Madeira, vibrou no espaço um clamor unisono de prazer e entusiasmo.

O dr. João Pedro de Sousa desce da carruagem, seguido dos seus amigos e correligionarios, ao estalejar dos foguetes e ao som da *Portuguesa*, executada pela filarmónica de Vila Real de Santo Antonio. Todos desejam conhecer o grande amigo do povo algarvio. Vimos no meio do entusiasmo, alguns filhos do povo limparem furtivamente as lagrimas.

Aguardava a chegada do dr. João Pedro de Sousa a comissão organisadora do comicio, composta dos cidadãos Domingos Guerreiro Basilio, Manuel Gonçalves Palma, José Tomé da Palma, José Antonio Alves, Francisco Gomes Basilio, Pedro Antonio Alberio, José Gilberto Madeira e Antonio Martins Lagos; e alem da comissão, os innumerados republicanos Marcelino Vaz Palma, Francisco Lourenço Tacaõ, José Eusebio Dias Teixeira, Conrado Tacaõ, Filipe da Silva Ruivo, Amaro Mestre, Vicente Martins, José da Silva Ruivo, Amândio Pires Franco, Nicolau Paulo da Silva, Antonio Henrique de Sousa, Desiderio Rosa, professor Parra, de Castro Marim, José Maximo de Sousa, José Inacio, José Ferrador, José Ferrador Junior e muitos outros correligionarios e amigos, de cujos nomes nos foi impossivel tomar nota.

O cortejo poz-se em andamento, repetindo-se de continuo os vivas, e entre ovações, risos de creanças e flores, chegou até junto da tribuna, em frente da igreja.

Quando o dr. João Pedro de Sousa foi avistado na tribuna, a imensa mole de povo que estava no largo, preroimprou em energicos vivas á Patria Livre e á Republica.

Não ha palavras que possam descrever com bastante realidade o entusiasmo deste povo.

O nosso correligionario José Maximo de Sousa fez a apresentação dos oradores. O povo avaciona-os. Dada a palavra ao sr. dr. Sousa Carvalho, ele diz:

Que não vae pedir votos, porque não é esse o fito dos homens do Partido Republicano Democratico. Embrenhando-se na materia do seu discurso primoroso, continuou: O Partido Republicano Democratico não arrebanha incoerentes. Faz entrar na ordem os cnicos e os reaccionarios.

Instrue o povo ignorante, para que

ele saiba quaes são os seus deveres e os seus direitos

Abraça os sinceros. Quer o bem estar do povo portuguez. E' extremamente cioso da integridade do seu paiz e tambem o unico que, por não ser burguez, dá ao povo mais liberdades. Não quer que, como automatós, sigam a sua politica mas deseja que o povo disponha livremente da sua consciencia. Afirma que o povo deverá escolher o partido que lhe der mais regalias, mas está convencido de que, se a escolha for sensata, outro não poderá ser senão o Partido Republicano Democratico, porque é neste que está o autor das sublimes leis da familia, do divorcio, e da separação da igreja do estado. Nesta altura o povo ovaciona o dr. Afonso Costa.—Continuando, o orador diz: Que não explica a lei da separação, para que o povo a compreenda, porque reserva esse trabalho ao seu amigo e colega dr. João Pedro de Sousa. Termina com tres vivas: Viva a Republica Portugueza! Viva o eminente estadista dr. Afonso Costa! *Viva o povo do Azinhal!*

Segue-se no uso da palavra o professor official sr. José Maximo de Sousa, que, numá sequencia de palavras serenas e calmas, diz que não segue homens e segue ideias.

Mas, em face da revolução partidaria que se agita em Portugal, está ao lado do partido politico que não atraiçoa o programa do velho partido republicano, partido que no dizer dos burguezes pedantes, se compõe da *canalha*, canilha que em todos os campos se orgulha de defender dos *senhores* de colarinho alto e de gravata lavada. E' filho do povo, com o povo se entende e com ele deseja estar.

Quando os do povo forem á urna, escolham o homem que mais confiança lhe merecer e votem nele por consciencia. A consciencia não se vende porque a fortuna, riquezas do mundo inteiro, não valem uma consciencia livre.

O cidadão José Antonio Machado disse que desde a maior cidade do nosso paiz até á mais pequena nesga de terra habitada pelos portuguezes, quando se fala na organização de um comicio, o entusiasmo vibra no coração de todos, com insignificantes exceções, e manifesta-se sem fingimentos nem hipocrisias.

Orgulha-se de ser portuguez.

O seu sentimento tem estremeços de consolo ao ver que o povo se interessa por si proprio. E mais se orgulha por ver tanta dedicacão, tanto amor, tanto carinho, pelo Partido Republicano Democratico, que é o que mais puros principios apresenta no seu programa.

Hoje, todos se podem manifestar livremente sem receio de violencias dos janizaros e do sabre da policia.

Hoje, ao contrario do que sucedia noutros tempos, o militar vem aos comicios sem receio de ser castigado e confraternisa com o povo, seu irmão, seu igual, seu amigo.

A Democracia tambem é uma religião. Mas esta não tem agua benta, não tem a bula, não tem as contas de rosarios, não tem a confissão. O orador diz que o cidadão José Maximo de Sousa, ao atacar a obra nefasta dos padres, lhe lembrou a confissão criada por eles.

A confissão, essa ratoeira armada á ingenuidade dos crentes, foi inventada para a seita negra conhecer todos os segredos da familia. Pode haver coisa mais abjeta?

Fala por fim o dr. João Pedro de Sousa.

O DR. JOÃO PEDRO DE SOUSA DIZ QUE, SENDO FILHO DO POVO, TEM O MAIOR ORGULHO EM FALAR AO POVO, E SEMPRE COM A SINCERIDADE E ALTIVEZ QUE O CARACTERISAM.

E' impossivel acompanhar o orador no seu fluente discurso, que foi brilhante sob todos os aspetos.

Começa por dizer que o domina a mais intensa alegria, e dirige ao povo as mais cativantes palavras de reconhecimento, pela grandiosa manifestação que lhe fez.

Demonstra que a maior causa dos muitos obstaculos que tem entravado o progresso da Republica, está nos despeitos e vaidades dos republicanos que depois da revolução atraçoaaram os melhores principios da democracia, expressos no velho programa do partido que nos deu a liberdade politica e a liberdade de consciencia, e nos dará, num futuro proximo, a liberdade economica.

Declara que só um homem com vontade de ferro poderá manter-nos a liberdade de consciencia e garantir-nos, por seus processos, a consecucão da liberdade economica. E esse homem existe e vive ao lado do Povo: é o dr. Afonso Costa. A sua alma é um monumento colossal, onde se revela uma energia, sem igual, e onde se presente um coração bondoso e magnanimo.

Traça o elogio do homem que na actualidade é o maior estadista portuguez, dando ao seu trabalho o relevo que merece.

Confronta os dois regimens, o velho e o novo, pondo em evidencia os erros da monarchia e as virtudes da Republica, e em seguida, faz a apolojia do Partido Democratico, que, com toda a sua firmeza de principios, está em plana muito superior aos outros partidos.

Fala da revolução franceza e descreve a *trilogia* com que essa mesma revolução dotou o mundo inteiro.

Estuda comparativamente as republicas da Europa: a Suissa, a França e Portugal. Apresenta os seus pontos de dessimilhança, que muito devem ser considerados peios instruidos do nosso paiz, e faz resaltar as inequívocas superioridades da republica suissa.

Entrando por ultimo na apreciação das grandes leis da Republica, toca ao deleve nas leis da familia e do divorcio, a que outros oradores tinham já feito as mais lisongeiros referencias, e fala proficentemente sobre a *separação do estado das igrejas*.

Segundo elle afirma, esta lei é o principal esteio da Republica. Mal de nós se consentirmos que a derroguem, porque destruir esta grande lei, o mesmo seria que deitar abaixo as novas instituições. Aconselha o povo a que mantenha a separação do estado das igrejas com o maximo respeito.

Faz a análise dos principios geraes da separação e mostra as suas grandes perfeições perante as leis similares dos outros povos.

SEPARAR O ESTADO DAS IGREJAS NÃO É FUSTIGAR OS PADRES NEM PERSEGUIR AS DIFERENÇAS DA RELIGIÃO CATHOLICA: PELO CONTRARIO, É TORNAR MENOS INSTAVEL, MAIS PURA, ESTA RELIGIÃO, E LIBERTAR DO ERRO E DA HIPOCRISIA O PENSAMENTO E A CONSCIENCIA DOS HOMENS.

INPLANTADA A REPUBLICA E FEITA A SEPARAÇÃO, NUNCA MAIS HAVERÁ DISPUTAS QUE NOS IMPONIAM LEIS NEM RELIGIÕES QUE NOS IMPONIAM CRENÇAS.

E depois de ter falado durante uma hora, havendo por parte dos assistentes a mais fervorosa das atenções, o dr. João Pedro de Sousa termina o seu empolgante discurso, pedindo ao povo do Azinhal unica e simplesmente uma coisa: que respeite e faça respeitar á lei da separação, porque é esta o alicerce mais valioso do novo regimen.

Dá um viva estridente ao dr. Afonso Costa e sauda por fim o grande povo do Azinhal.

Findo o seu discurso, o dr. João Pedro de Sousa é delirantemente ovacionado, notando-se em todos os olhares e adivinhando-se em todos os corações a maior alegria, a mais sincera, a mais expressiva. E o dr. João Pedro de Sousa foi então cumprimentado e abraçado por um grande numero dos seus admiradores, que não cessavam de lhe dar as mais convincentes provas da sua espontanea e justificada simpatia.

A filarmónica executou a *Portuguesa* e o povo, querendo á sua frente o dr. João Pedro de Sousa, encaminha-se para a sede do Centro Republicano Democratico, onde serviu aos oradores um pequeno *lunch*.

Entretanto, os vivas reproduziam-se e chegavam ás raizs do delirio, e nesses vivas, é forçoso dizê-lo, o povo do Azinhal sómente invocava a Republica Portugueza e a Lei da Separação, e pronunciava os nomes do dr. Afonso Costa e do dr. João Pedro de Sousa.

A's dezoito horas, entre saudades e reconhecimentos, partiram os oradores para Vila Real de Santo Antonio, sendo acompanhados até fóra da aldeia, onde o povo outra vez se manifestou ruidosamente por simpatia para com o dr. João Pedro de Sousa, que ao partir os deixou imersos na mais profunda tristeza.

Depois d'esta jornada gloriosa em honra dos ideaes democraticos, o nosso diretor chegou a Vila Real ás vinte horas e regressou a Faro no dia seguinte, pelas onze horas.

Madureza

Um sabio qualquer demonstrou ultimamente que é o piolho o agente transmissor da febre recorrente. Nos seus estudos chegou ás seguintes conclusões:

1.º Que a picada do parasita é inofensiva;

2.º Que o contagio se dá pelo esmagamento do piolho quando o seu portador se coça. Daqui tirou as seguintes ilações profilaticas:

1.º Que o individuo que tem piolhos, se não deve coçar;

2.º Que se pretender coçar-se, verifique se os piolhos são femeas, pois são estas as mais perigosas.

Para coroar a noticia, resta-nos dizer que o sabio em questão fez o seu tão importante estudo, deixando-se picar por 6:515 piolhos!

Como se vê, o sabio foi um martyr da piolhice!!!

Brutalidade

Alguns selvagens em *travesti* de estudantes do liceu desta cidade deram agora em perseguir á noite as creanças que frequentam as primeiras classes daquele estabelecimento de ensino, espancando-as barbaramente quando as encontram na rua.

Na sexta feira, entre varias proezas, agrediram o aluno da 3.ª classe, Manuel Corvo, filho do nosso estimavel assinante sr. Luiz Corvo, produzindo-lhe varias contusões.

Bom seria que a policia recompensasse condignamente estes jovens selvagens, cujos nomes não estampamos para que mais tarde, quando homens de juizo, não tenham de envergonhar-se pela pratica de tão más açoes.

Quem seria?

Desejoso de pôr a claro quem foi o verdadeiro e autentico chefe revolucionario da Rotunda, o nosso presado colega *O Revolucionario* resolveu abrir um *plebiscito* sobre o assunto.

Fazemos votos para que não chegue a apurar se que o verdadeiro chefe da Rotunda foi um cidadão que nunca lá poz o pé!

O que falta

Segundo consta, o celebre punhal de Celiní, que appareceu na caixa do correio do dr. Costa Santos, não tinha sido roubado, estava apenas *guardado* como simples recordação.

Antes assim. Oxalá appareçam tambem, brevemente, algumas galéras de mobilia e uma celebre capa de borracha com *outras miudezas* se evaporaram do Paço das Necessidades.

O remedio

Segundo a *Lula*, as secretarias do Estado estão cheias de talassas que promovem dificuldades á Republica.

Pois o remedio é simples: E' pô-los imediatamente no olho da rua, isto no caso de não poderem ser assimilados pelo *onionismo* nem pelo *evolucionismo*.

—Isto já se vê, porque, como se trata de gente graúda, não liga bem com a canalha.

Ora, segundo eles, a *canalha* são os democraticos...

Processos monarchicos

Ha dias, houve na estação do Barreiro, exames para guarda-fios. Comparceram tres individuos que se julgavam aptos a desempenharem o logar.

Dois ficaram aprovados e um foi excluido.

Pois, contra todos os preceitos da justiça e da equidade, tendo-se dado uma vaga, foi provido nela o candidato reprovado! Custa a crer mas é verdade!

Isto deu-se na Estação do Barreiro, ali mesmo nas barbas do sr. ministro do fomento, cuja atenção chamamos para o assunto.

Uma carta do sultão

Devéras atirpalhado com a pancadaria que lhe tem dado os montenegrios, servios, bulgaros e gregos, escreveu-nos o Sultão da Turquia pedindo nos que lhe enviemos um homem inergico, capaz de reduzir á impotencia os exercitos celigados.

Acordou tarde o nosso amigo Sultão. Se falasse mais cedo, tinhamos-lhe recambiado para lá o Paulino e era um ar que dava aos inimigos da Turquia.

Não escapava um só, mesmo que o grande prócere não chegasse a desembulhar a espada!

A politica no exercito

Reconhece-se hoje que os vergonhosos desastres dos turcos só tem explicação nas suas discussões politicas internas. Os generaes turcos parece que ainda hoje se importam menos com os interesses da patria que com as lutas partidarias. As questões de campanario levaram os officiaes a não fazerem caso dos generaes e os soldados a rirem-se

dos officiaes. Quer isto, porem, dizer que não devem os officiaes de um pequeno exercito intrrometer-se na politica? Perigará, porisso, a disciplina? Nem uma, nem outra coisa, quanto a nós. A officialidade do, nosso exercito é bastante illustrada, contrariamente ao que succede com a officialidade turca, em primeiro logar, para que não prescindamos do seu parecer sobre as mais instantes questões nacionaes, e em segundo logar, para que os supunhamos senhores de uma comprehensão civica sufficiente que evite o retaliarem-se na politica que empreenderem.

Politica de odios só á pôdem cultivar os menos illustrados.

Que seria a nossa politica se a parte pensante militar dela se afastasse? Nem nós o calculamos, por certo.

O custo das guerras

A guerra chino-japoneza durou 283 dias e custou: em despesas extraordinarias 9:718 contos, sendo o total das despesas 16:775 contos.

A guerra russo japoneza, que durou 614 dias, custou: em despesas extraordinarias 50:658 contos e o total das despesas foi de 112:575 contos!

A emigração

Em retificação ao que saiu no nosso ultimo numero, diremos que a totalidade de 80:000 mil emigrantes deve corresponder a todo o ano, a avaliar pela emigração do primeiro semestre.

Verdades amargas

São do nosso presado colega lisboense *O Revolucionario*, semanario republicano radical, defensor dos interesses do povo trabalhador, estas palavras de justiça:

«Os que se bateram em cinco de outubro tiveram, os que tiveram, por triste premio de consolação, logares nos produtos agricolas e no selo, ou seja uns logares onde o mais que auferem é ahí coisa parecida com 18.000 reis por mez.

Mas em compensação ha talassinhas nas finanças com dois contos de reis por ano, que a unica coisa que fizeram e fazem é prejudicar a Republica nos seus altos interesses nacionaes!

Os revolucionarios civis, antes de mais uada, farão um inquerito ás repartições. Ali é que está o cauro, ali é que está o inimigo.

Os republicanos servem apenas para logares de terceira ordem e os monarchicos contiunam a comer á tripa forra.

Isto é o descredito do Regimen que assim parece ter falta de homens e precisar de aproveitar o esterco que herdou do regimen transato.

Venha a já e a vassoura, camaradas! São justissimas estas apreciações e muito gostavamos de saber a autorizada opinião do sr. Machado Santos sobre o assunto.

UTIL A TODOS

Uma das medidas mais altruistas e de maior interesse para o publico, apresentada na ultima reforma da importantissima corporação dos correios e telegrafos, foi sem duvida a criação da Caixa Economica Postal, que tem por fim propagar e estimular o principio da economia, tornando cada individuo um pequeno capitalista sem grande sacrificio.

Ainda mesmo as classes menos abastadas tem este meio facil e seguro de amialhar as mais insignificantes quantias e tornal-as produtivas. Para isso, basta apresentar-se o interessado em uma estação telegrafo-postal ou sómente postal onde esteja estabelecido o serviço da caixa e declarar que deseja depositar qualquer quantia superior a 200 réis. Ser-lhe-á entregue gratuitamente pelo chefe da estação uma caderneta onde é inscrio o nome do depositante e a quantia depositada, começando logo a vencer juro de 3 por cento, e podendo levantar as quantias depositadas ou parte d'elas sem obstaculos de qualquer especie ou demora.

Os depositos tambem podem ser feitos em estampilhas de 5 a 25 réis, e neste caso será dado gratuitamente ao apresentante um boletim onde serão coladas separadamente umas das outras.

As mulheres casadas pôdem fazer depositos e saques sem autorisação dos maridos, que nenhum direito tem áqueles depositos, podendo até ser feitos a favor de terceiros.

Tambem os menores de mais de 7 anos pôdem fazer depositos e saques independentemente de autorisação dos paes ou tutores.

A garantia das quantias depositadas é absoluta, visto o Estado ser o responsável pelos depositos da Caixa Postal Economica que já hoje conta inumeros depositantes em todo o paiz, apezar do recente funcionamento.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Da vasta tela a que desdobrei apenas uma parte com mão imperita, para esboçar um quadro a tintas simpáticas e consoladoras poderia talvez ajuzar-se e concluir-se como um escritor de fantazias poeticas o afirmou—que o seculo vinte era o reinado da solidariedade humana e da benemerita justiça, e seria intitulado o Seculo da Bondade.—Mas toda a medalha por mais fina e veloz que seja a sua miniatura tem quasi sempre o seu reverso, e este reverso nos nossos tempos está tracejado a côres de deziluzão e de dezalento e de realidade contraditoria á pintura do anverso. E é triste, muito triste, actual—aquele meu esboço falta o fundo mais real e verdadeiro.

A unidade de pensamento que parece devia prezidir a todo o movimento expansivo da fraternidade e da solidariedade entre os homens e os povos deixa jeralmente de corresponder á unidade de ezeução nos atos humanos. Essa suposta unidade é contraditada pela vida real dos factos e dos acontecimentos. Se deitarmos ao largo por esse mundo fóra olhos de estudo pela leitura ou pela observação não será difficil verificar lamentosamente—que por toda a parte em todas as classes, no homem publico e no homem particular, frequente e jeralmente, as palavras, as ideias e os principios lutam de contradicção e antagonismo com o viver de cada dia, com os factos reais e com a realidade dos acontecimentos. E os Estados e as classes a caminharem com progressiva intensidade, directa ou indirectamente, pelas mesmas vias de animidade conjénita—o individualismo, servilismo e devorismo e luta ou guerra de ambições e de interesses materiais.

E' a vida moderna na sua nevroze de ajitação e de ambição, creando uma nova moral—fazer todo o mal possivel ao seu semelhante e todo o bem á sua pessoa.

E sempre os homens, como os povos e as nações, em theorias de pás, de alianças e de solidariedade, mas continuando o seu peccado original de ambições insaciáveis, de latrocínios, ou de discordias e bulhas sangrentas na partilha da prêza ou em cegas revindicações, ezijências e recriminações.

Pois chama-se a isto civilização moderna, certamente, mas civilização animal.

Repetem-se os congressos ou conferencias para discutir apenas platonicamente a pás e os dezarmamentos, substituindo a guerra pela arbitragem, e simultaneamente pelas chancelarias, gabinetes militares, arsenais e estaleiros corre um vento febricitante de estudos e trabalho e fabrico de material em preparação para a guerra, cada vés mais destruidor e mortifero.

Tãobem o operariado de todo o mundo se reúne em congressos pacifistas para inventariar forças e vontades, e fechão-se esses congressos em fundas dissidências e retaliações, tentando enfraquecer o espirito de nacionalidade e amortecer nos corações o mais nobre dos sentimentos—o amor da patria. Não cessão as falsificações e envenenamentos dos generos alimentícios, as falsificações dos productos comerciais e dos productos industriais e dos materiais de construção e da mão de obra; a falsificação no ensino publico ou particular.

Emfim por toda a parte e por todos os modos o egoismo individualista e devorista rebuçado na hipocrisia da corrupção ou hipocritismo que é a ultima palavra da insalubridade moral e da podridão humana. E não me quero internar no nosso país, para que me veja forçado á descobrir—tanta falsificação, contrabando e mistificação de feitiços e em coisas de variadas especies e procedencias; tanto aventureiro e contrabandista; tanto faminto e famélico, tanta facundia de lingua, de pena e de estomago, emfim até alias mentalidades demetadas ou invertidas clinicamente. Todas estas e outras muitas modalidades patológicas do completo organismo humano, tanto as grandes ou pequenas crises de intelligencia, como as de trabalho e de moralidade, emfim toda essa larga nevroze de individualismo, de ajitação, e luta de rivalidades e luta de ambições, de contradicções e antagonismo do homem consigo proprio e dos homens entre si e identicamente em cada nação e entre nações, o que forma a vida moderna e a invertida civilização, destes nossos tempos—que bem pôde classifica-se—a grande comedia humana, tudo isso procede do grande dezilubrio entre o cerebro e o coração, o espirito e o sentimento, a instrução e a educação, á volta da fatal procedencia do individuo zoologico que nesta Terra baixa e de interioridade planetaria em que vivemos e morremos,

se denominou convencionalmente homem apenas por educação de equilibrio vertical, mas denunciando sempre por seculos adiante, mais ou menos accentuada a animalidade de orijem e de condição fatal e a grandeza do maxillar carnívoro do homem terciario que o fará individualista e devorista através dos seculos até á sua regressão á natureza primitiva, embora um pouco mais modificada.

No homem não é tanto a falta de instrução que o prejudica, mas a falta de carater, de educação moral ou sentimento do dever, e este sentimento do dever ou educação moral e que superioriza e distingue o homem no Mundo, o individuo na sociedade e o verdadeiro cidadão no seu país. Não foram grandes intelligencias que conceberão, iniciarão e ezeutarão a ideia da mutualidade e da solidariedade, mas sim os grandes corações, essas almas delicadas e esccionaes de sensibilidade, de dedicacão e abnegação para suavizar lagrimas e desconfortos, para amparar o fraco e o pequeno, e para assegurar o doente e o inválido contra o abandono e a miseria.

E são estes grandes corações, estas almas heroicas e bem equilibradas com a sua pequena intelligencia ou instrução que foram e são os verdadeiros benemeritos de si proprios, do homem e da humanidade.

E derivado desta minha ultima afirmativa um pequeno desvio: Portugal não necessita ôje grandes intelligencias, mas apenas grandes moralidades, grandes corações e almas heroicas, sensata e civicamente equilibradas, para poder dirigir-se e salvar-se do desprezo, descredito e ganancia das outras nações e entrar numa vida sadia, forte, feliz e respeitada.

Antonio José de Araujo.

POR ESSE ALGARVE

Olhão

Ha bastante tempo que o povo d'esta vila se vem queixando contra as arbitrariedades nomeadas pelo secretario da junta de parochia, cidadão Segismundo Borges da Silva; a principio não acreditamos no que se dizia por nos parecer que aquele cidadão seria um justo, atendendo a que não é nenhum fidalgo mas sim um operario; mas o tempo e os factos que se tem dado provam o contrario.

Para nos não alcançarem de mentirosos, vamos registar nos casos recentes:—No dia 2 do corrente, pelas onze horas, foi a casa do cidadão Segismundo um individuo cujo nome não vem para o caso, e que precisa um atestado de pobreza afim de não sua filha poder entrar no Instituto Gama Pinto para se tratar; o cidadão Segismundo que n'essa ocasião tinha de ir trabalhar mandou-n ir ás deztoito horas á casa das sessões da junta de parochia, esperando o desgraçado até ás dezoito horas sem que aquele cidadão apparecesse; no dia 3 foi o pobre novamente estar com o cidadão Segismundo, que o mandou ir outra vez á casa da junta no dia 4 pelas sete horas, onde tambem não apparece.

Não seria melhor que o cidadão Segismundo cumprisse o seu dever sem acarrear más vontades contra a sua pessoa? Parece-nos que sim! Alem d'isso, amigo, olha que o cargo de secretario da junta de parochia não é herança de familia e lá do velho rifão: Não fagas a outro o que não gostarias que te fizessem.

Esperamos portanto, que para o futuro se emende e não continue a fazer andar de Herodes para Pilatos, os desgraçados que tem a infelicidade de precisar de qualquer atestado, e nós cá estamos de atalaia.

Ha tempo foi pedida a creação de uma escola central para esta vila, sendo n'essa ocasião solicitada tambem ao governo a casa de habitação do parco d'esta freguezia, padre Francisco Inacio dos Reis, para a instalação da mesma escola; ambos os pedidos foram deferidos, tendo vindo aqui examinar a casa o inspector do circulo escolar de Faro sr. José da Piedade Correia, que a achou ottima.

N'essa ocasião o padre Francisco Inacio dos Reis, ao que nos consta, pediu para o deixarem ficar n'uma parte da casa, pedindo com o qual as autoridades não concordaram. Não obstante isto, o sr. prior cá da freguezia, que não está ao abrigo da lei de separação—naturalmente por não concordar com ela, ou porque a pensão do Estado lhe escaldaria as mãos—continua vivendo muito comodamente n'uma casa do Estado, sem que até hoje o tenham posto na rua, pois que de vontade nunca sairá.

A que tabua se agarraria aquele sr. padre? Misterio insondavel, que nós diligenciaremos desvendar, afim de bem podermos informar os leitores do Herald.

—Realizou-se no domingo, dia, a eleição dos corpos gerentes para o futuro ano, do Ceuro Democrático Dibaneense.

—Apezar das troças e molejos do sr. Dingo da Silva Cristina, diariamente augmento o numero de socios d'este Centro.

Este illustre cidadão que ás vezes tambem arma em engraçado, chamemos-lhe assim, saiu-se outro dia com esta:—E' necessario não fazermos muitas despesas na camara porque, qualquer dia temos os democraticos a pedirem nos contos da gerencia da mesma, pois devem ser eleitos nas proximas eleições municipais.

Ora o cidadão Cristina, hade permitir que lhe digamos que somos pequenos, insignificantes, o que quizer, mas apezar de não termos apitiões para dirigir o municipio, fique certo de que não iriamos receber insirpções d'aqule cavalleiro a quem v. ex.ª e os seus acolitos, no dia 5 do outubro, foram manifestar a sua simpatia, acompanhados pela filarmónica paga pelo povo.

Isso não faríamos nós.

Para a proxima semana contaremos como se realizou aquela celebre precisão na Fuzelia, em que o cidadão Cristina tanto zela evidenciar.

—Consta que o nosso prezado correligionario Antonio da Cruz Coquenão vae demandar um rico proprietario por causa de uns salgados no sitio de Marim.

NOTICIARIO

Regressou a Faro a sr.ª D. Virginia Mafos Parreira.

—Foi promovido a primeiro aspirante e colocado na estação telegrapho-postal de Faro, o sr. João Nepomuceno Mimoso Paisca.

—Foi nomeado chefe de investigação criminal no comando da policia civica de Lisboa, o sr. dr. Alfeu Pulcarpo Ferreira e Cruz.

—Partiu para Lisboa o sr. Antonio Gnimarães Xavier.

—Foi nomeado distribuidor supranumerario de S. Braz de Alportel o sr. Antonio de Sousa Botinas Junior.

—Vae ser permitida á firma Mason and Barry Limited, exploradura da mina de S. Domingos, proceder a dragagens por sua conta no rio Guadiana, em alguns baixos existentes entre o Pomarão.

—O sr. Sívino da Camara, funcionario superior do ministerio das finanças, que tinha sido afastado do serviço no tempo do governo provisório, foi agora chamado á efetividade pelo sr. Vicente Ferreira, que o encarregou de uma comissão especial no norte do paiz.

—O sr. dr. José Arraio foi eleito director da faculdade de ciencias do Porto.

—Deixaram de prestar serviço na administração geral dos correios e telegraphos os aspirantes srs: Gama Carvalho e Jaime Beniston, naturaes d'esta cidade.

—Com sua familia retirou para Lisboa, onde vae fixar residencia, a sr.ª D. Ilda da Fonseca Mendes.

—Foi privativo para professor provisório e supranumerario do liceu central João de Deus, o aferes de infantaria, sr. Eduardo da Fonseca Salter de Sousa.

—Foi nomeado capitão do porto de Macau o nosso prezado amigo e correligionario, capitão-tenente, sr. João de Freitas Ribeiro.

—O sr. dr. José Antonio dos Santos foi nomeado ajudante do escrivão-notario d'esta cidade.

—Está no seu castelo do Arade, em Furragnid, o nosso prezado amigo e illustre escritor dr. Coelho Carvalho.

—Está marcada para o dia 15 d'este mez a inauguração da estação telegraphica da Armação de Pera.

—Acompanhado de sua esposa partiu para Lisboa o sr. José Bernardino Paulino.

—Vae ser adaptada a ginasio do liceu central de Ponta Delgada a igreja da Graça, daquela cidade.

—A federação das associações de socorros mutuos e a associação protectora da infancia, do Porto, pediram ao ministerio da justiça a cedencia da casa dos jesuitas, na Boa Vista, suburbios daquela cidade, respectivamente para serviço de assistência a doentes e para internato de meninas orfas pobres.

—Chegou a Lisboa, vindo de Cabo Verde, o governador daquela provincia ultramarina, sr. capitão tenente Judge Biker.

CARTEIRA

Fazem anos: Hoje,—D. Filipa Serrão Silva. Amanhã, 14—D. Luiza das Dores Formosinho, D. Alice Moreira da Silva, D. Antonia de Oliveira Parreira, D. Francisca da Piedade Serpa, D. Ester Ribeiro Passoa Cruz, D. Lucia Alves y Torgo, João Manuel Ferreira, Antonio Lopes Balista, João José dos Santos, Antonio Bernardo da Costa e a menina Maria José Vaz Varela.

Sexta, 15—D. Beatriz Faria, D. Maria das Dores Alves, D. Mariana dos Santos Gonçalves, D. Angela Vieira Mendes, D. Maria José Billista, Alfredo Ernesto da Cunha, Joaquim Barrol Trindade, D. Manuel Solesio Prostrollar, Alfredo da Silva Santos, João Carlos de Paiva, Aniceto da Cruz Gonçalves e João José Ferroira Junior.

Sabado 16—D. Luiza Acoloa Teixeira, D. Antonia de Oliveira Pinto, D. Joana do Carmo Brito, D. Augusta Jusali Fernandes, D. Emilia Luzia da Silva Santos, João Francisco Moreira, José Antonio Pinto Paros, Alvaro dos Santos Machado, Francisco José da Silva, João Antonio Moreno e o menino Carlos Vieira Alonso.

Casamentos: Pela sr. D. Maria da Assunção Pinha Moraes y Cordero, viuva de Manuel Moraes y Cordero, foi pedida em casamento para seu filho o nosso amigo sr. Fortunado Pinha Moraes y Cordero a sr. D. Berta Serpa Souto Drago Cabreira da Fonseca e Costa, gentilezima filha do sr. Jose Szeira da Fonseca e Costa Vila Lobos, funcionario superior da administração geral dos correios e telegraphos.

Necrologia: Faleceu em Lagoa o venerando democrata sr. Joaquim Eugenio Judice, abastado proprietario naquela vila.

—Faleceu em Estoi, no dia 10, o sr. Antonio José Simões, estimado comerciante e grande proprietario naquela villa.

—Faleceram nesta cidade, a sr.ª D. Rita Palermo Ferreira, estremenosa esposa do abastado proprietario sr. Francisco Palermo Ferreira e o sr. José Teodoro de Almeida Coelho, antigo despachante da alfândega.

—Contando apenas 27 anos de idade, faleceu em S. Braz de Alportel o nosso amigo sr. Manuel Martins Caiado, comerciante, filho do sr. Manuel Caiado e genro do sr. Antonio de Móra Faria.

Casou ha tres anos e deixa viuva a sr.ª D. Catarina Faria e um filhinho de 13 mezes.

Os nossos sentidos pezames ás familias enlutadas.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da sexta vara civil de Lisboa, cartorio do escrivão do quarto officio Antonio Pinto Magalhães Barros, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio, citando quaesquer credores interessados incertos que se julguem com direito a impugnar uma justificação avulsa para habilitação, requerida pelo Doutor Pedro Joaquim Tavares Paes de Sousa, que tambem assina Pedro Joaquim Tavares de Sousa Saldanha, o qual pretende habilitar-se como unico e universal herdeiro de sua filha Dona Maria Eugenia Tavares de Sousa Saldanha, natural da freguezia da Sé, d'esta cidade de Faro, falecida no dia 31 de julho do corrente ano, na casa da rua D. Estefania, n.º 35, da cidade de Lisboa, no estado de solteira, sem descendentes, nem testamento, habilitação que requereu para todos os efeitos e especialmente para fazer registar e averbar em seu nome os seguintes bens da herança:—O predio urbano sito na rua D. Estefania, n.º 35, da cidade de Lisboa, e oito obrigações de quatro e meio por cento do emprestimo de 1889, n.ºs 927:389 a 927:396 Pelo presente são citados quaesquer interessados incertos que se julguem com direito para impugnar a referida justificação para o fazerem na terceira audiencia do mencionado juizo de direito da sexta vara, depois de verem accusar a sua citação na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos, sob pena de revelia. As audiencias no juizo de direito da sexta vara civil da comarca de Lisboa, costumam realizar-se ás terças e sextas feiras de cada semana no tribunal judicial da Boa Hora, sito na rua Nova do Almada, não sendo feriados, porque então realisam-se nos immediatos que o não forem.

Faro, 7 de novembro de 1912. O escrivão do 2.º officio, Anibal Valeriano Pinto Santos. Verifiquei. O juiz de direito, Dias Ferreira.

EDITAL A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Faro

Faz saber que no dia 21 do corrente mez de novembro, em praça publica e perante a mesma comissão, se hão de dar de arrematação as cobranças, arrendamentos, fornecimentos e concertos que seguem, o que tudo será arrematado pelo tempo que decorre de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1913:

N.º 1—Cobrança dos impostos indirectos sobre os generos de consumo nas freguezias da Sé e S. Pedro d'esta cidade, com exclusão dos impostos de consumo sobre os generos vendidos nos mercados de peixe e hortaliça.

N.º 2—Idem na freguezia de S. Braz, com exclusão do imposto de consumo relativo ao mercado de peixe.

» 3—Idem na freguezia de Estoi.

» 4—Idem na freguezia de Santa Barbara.

» 5—Idem na freguezia da Conceição.

» 6—Arrendamento do predio na rua Ferreira Neto.

» 7—Dito do armazem do Registo.

» 8—Dito do quiosque do Jardim D. Francisco Gomes.

» 9—Dito do mercado de hortaliças de Faro.

» 10—Dito do mercado de peixe de Faro.

» 11—Dito do mercado de peixe de S. Braz.

» 12—Fornecimento de carnes verdes de vaca, chibato e carneiro para consumo da freguezia de S. Braz.

» 13—Dito para consumo na freguezia de Estoi.

» 14—Dito de petroleo para a iluminação das freguezias rurais.

» 15—Dito de carbureto para a iluminação das freguezias rurais.

» 16—Concertos de carros e carroças.

As pessoas que pretenderem concorrer á arrematação devem comparecer nos Paços do Concelho, onde serão recebidos os seus lanços em praça publica, desde as onze até ás treze horas do indicado dia, mediante as condições que estarão patentes no ato da praça, entre as quaes se annunciam as seguintes:

1.º Que os concorrentes para poderem licitar terão de fazer na tesouraria da camara, o deposito provisório de 500\$000 réis para o 1; de 50\$000 réis para os n.ºs 2, 9 e 10; de 20\$000 réis para os n.ºs 3, 4, 5, 12 e 13; de 10\$000 réis para os n.ºs 6, 7, 8, 11, 14, 15 e 16

2.º Que os licitantes nos n.ºs 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12 e 13, deverão apresentar documentos pelos quaes provem ter bens regitados na conservatoria d'esta comarca, suficientes para garantir com hipoteca a renda que pretenderem arrematar, devendo apresentar, bem como o fiador, se forem casados, procuração de sua mulher.

3.º Que no caso de arrematação, tem o arrematante de pagar ao porteiro os emolumentos do costume.

Faro e Paços do Concelho, 31 de outubro de 1912.

O vice-presidente da camara, Paulo da Silva Pinto.

EXPLICADOR

O inspector escolar Francisco Portela da Silva, antigo professor particular de ensino secundario, inscrito no liceu de Lisboa, lecciona as disciplinas dos tres primeiros anos liceaes, exceto inglez e alemão.

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre, polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Manufatura de gaxometros e candieiros para gás occidente, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de vidro seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gasolina, sistema allemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Tornozos de latão de todas as qualidades, folha de chumbo, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo de luto e de ferro, em todas as pressuras, luto e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A FILHA DO DIVORCIO
 Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por um dos mais afamados escriptores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas.
 Está em publicação pela accedida casa editora Belem & Co. Succ. Lohr.
 Brinda aos ar. assinantes: uma estampa em cobre com um avante de grande novidade.
 Codemeta semanal de duas folhas, 10 paginas, 20 réis. Tomo quinquenta ou mensal de 10 folhas, 100 réis.
 As expdições serão feitas em cadernos de 20 réis ou, em tomos de 100 réis, sem a ponte a custo da empesza, o qual não fará segunda entregação sem ter recebido a importância antecedente.

PORTUGAL PROVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros maritimos

Seguros de cristals

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSE MARCELLINO & TAZIVELLA

RUA DA PADARIA, 52, 58—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONARES DA NOSSA CIVILISAÇÃO

A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: lantiras, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE
LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officos, cartonado, amago, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SEREDELLO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16--RUA DOS REMOLARES--18

LISBOA

CONDICIONES DE ASSISADURA (Pagamento adelantado)
 Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1840 réis Provincias, 1850 réis
 Avulso, 150 réis.

Brasil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1800 réis.
 Para venda avulso, o preço é fixado pelos nossos correspondentes.

Revista literaria e científica de que é Director
 DE R. MARQUES ABREU DE
ARTE

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310-- PORTO

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A FARMACIA E A PORTO PAGAMENTO

Expdição de qualquer quantidade, com a maior brevidade

COMPOZES E COMBINAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

RETORES PROPRIETARIOS -- ADMINISTRADOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 42, 43 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zieman, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Retos agudas depositadas no Bazar de

AGUAS DE VILAGO:— (Vilago, Vilago, 1.º e 2.º e S. Sebastião)

AGUAS DE S. VICENTE (Este ou Rio), DA CERRA E DE YEBIM (Espaço)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIAS (Vermifugo Beago)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar— **A saude das creancas.**

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, a mesma desconto que damos ás farmacias de Lisboa. Sendo a cargo do comprador a taxa e o porto de remessa do livro que são, respectivamente, 90 réis e 110 réis por cada tomo, desde Faro e em lugar allegado até Vila Real de Santo Antonio e Vila Nova de Portimão, despois, esta consideravelmente menor de que quanto se aplica ao tratamento de Lisboa, pois a taxa para cada tomo por 1800 réis.

Expdições de todo deposito, ha tambem a vantagem de se receberem, quasi de um dia para a noite, e de não serem sujeitas a interrupção de entrega de despois remessa pedida-se vender ao publico, em qualquer parte do Algarve, pelos preços de Lisboa.

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO

TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, li e algodão em todas as cores; tingem-se capas de bornacha pelo systema allemão, pelas roupas d'homem e vestidos de senhora, sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens espezias em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peca e fio lava-se li para cothões, executam-se, enfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Estabelecimento e casa de aluga de roupa e de tingir, vestal-se a importancia—Faro para luto em 18 tomos

RUA CASTILHO, 58-A--FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÃO LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus